

ENEM 2014 (Questões 2, 6, 15, 16)

1. (Questão 2) Sou uma pobre e velha mulher,
Muito ignorante, que nem sabe ler.
Mostraram-me na igreja da minha terra
Um Paraíso com harpas pintado
E o Inferno onde fervem almas danadas,
Um enche-me de júbilo, o outro me aterra.

VILLON, F. In: GOMBRICH, E. *História da arte*. Lisboa: LTC, 1999.

Os versos do poeta francês François Villon fazem referência às imagens presentes nos templos católicos medievais. Nesse contexto, as imagens eram usadas com o objetivo de

- a) Refinar o gosto dos cristãos
- b) Incorporar ideais heréticos.
- c) Educar os fiéis através do olhar
- d) Divulgar a genialidade dos artistas católicos.
- e) Valorizar esteticamente os templos religiosos.

2. (Questão 6) Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997
(adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- a) Atração de empresas estrangeiras.
- b) Reformulação do sistema fundiário.
- c) Incremento da mão de obra imigrante.
- d) Desenvolvimento de política industrial.
- e) Financiamento de pequenos agricultores.

3. (Questão 15) O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. *A nação mercantilista*. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- a) Demarcação do território indígena.
- b) Manutenção da organização familiar.
- c) Valorização dos líderes religiosos indígenas.
- d) Preservação do costume das moradias coletivas.
- e) Comunicação pela língua geral baseada no tupi.

4. (Questão 16) Queijo de Minas vira patrimônio cultural brasileiro

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O veredicto foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está “inserida na cultura do que é ser mineiro”.

Folha de S. Paulo, 15 maio 2008.

Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em:



a) Mosteiro de São Bento (RJ)



b) *Tiradentes esquarterado* (1893), de Pedro Américo



c) Ofício das panelleiras de Goiabeiras (ES)



d) Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Ouro Preto (MG)



e) Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC)